

FORMAÇÃO DOCENTE E MELHORIA DO IDEB NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DOS SABERES NECESSÁRIOS À ATUAÇÃO DOCENTE

TEACHER TRAINING AND IMPROVEMENT OF IDEB IN STATE SCHOOLS OF RIO GRANDE DO SUL: A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE NECESSARY FOR TEACHING PRACTICE

FORMACIÓN DOCENTE Y MEJORA DEL IDEB EN LAS ESCUELAS ESTATALES DE RIO GRANDE DO SUL: UN ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICO DE LOS SABERES NECESARIOS PARA LA PRÁCTICA DOCENTE

Maikiel Luciano Schú¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, quais saberes são fundamentais para a formação e atuação dos professores frente ao desafio da melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul. Parte-se da compreensão de que a qualidade da educação está diretamente relacionada ao investimento na formação docente e à valorização dos profissionais da educação. A partir da análise de obras de autores como Tardif, Perrenoud, Libâneo e Freire, discute-se a importância dos saberes pedagógicos, experienciais e organizacionais na constituição de práticas docentes mais eficazes e comprometidas com o desenvolvimento integral dos alunos. O texto apresenta uma reflexão crítica sobre o papel da escola pública, a influência das políticas de avaliação externa e a necessidade de ressignificar a formação docente para além dos parâmetros técnicos. Conclui-se que o fortalecimento do IDEB está intrinsecamente ligado à construção de uma prática docente fundamentada no conhecimento, na escuta, na autonomia e no compromisso com a transformação social.

783

Palavras-chave: Formação Docente. IDEB. Saberes Docentes. Educação Pública. Escolas Estaduais.

ABSTRACT: This article aims to analyze, through bibliographic research, which types of knowledge are essential for teacher training and performance in the face of the challenge of improving the Basic Education Development Index (IDEB) in state schools of Rio Grande do Sul. It is based on the understanding that the quality of education is directly related to investment in teacher education and the valorization of education professionals. From the analysis of authors such as Tardif, Perrenoud, Libâneo, and Freire, the importance of pedagogical, experiential, and organizational knowledge is discussed in shaping more effective teaching practices committed to the holistic development of students. The text presents a critical reflection on the role of public schools, the influence of external evaluation policies, and the need to resignify teacher education beyond technical parameters. It concludes that strengthening IDEB is intrinsically linked to building a teaching practice based on knowledge, listening, autonomy, and commitment to social transformation.

Keywords: Teacher Education. IDE. Teaching Knowledge, Public Education, State Schools.

¹Mestre, UNIB Universidad Internacional Iberoamericana.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar, a través de una investigación bibliográfica, qué saberes son fundamentales para la formación y actuación de los profesores ante el desafío de mejorar el Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB) en las escuelas estatales de Rio Grande do Sul. Se parte del entendimiento de que la calidad educativa está directamente relacionada con la inversión en la formación docente y la valorización de los profesionales de la educación. A partir del análisis de obras de autores como Tardif, Perrenoud, Libâneo y Freire, se discute la importancia de los saberes pedagógicos, experienciales y organizacionales en la constitución de prácticas docentes más eficaces y comprometidas con el desarrollo integral de los alumnos. El texto presenta una reflexión crítica sobre el papel de la escuela pública, la influencia de las políticas de evaluación externa y la necesidad de resignificar la formación docente más allá de los parámetros técnicos. Se concluye que el fortalecimiento del IDEB está intrínsecamente vinculado a la construcción de una práctica docente basada en el conocimiento, la escucha, la autonomía y el compromiso con la transformación social.

Palabras clave: Formación Docente. IDEB. Saberes Docentes. Educación Pública. Escuelas Estatales.

INTRODUÇÃO

Falar em qualidade da educação é, muitas vezes, mergulhar em números, índices e metas que pouco revelam sobre os caminhos trilhados dentro da escola. Por trás de cada resultado do IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica existem trajetórias silenciosas, histórias de resistência e práticas pedagógicas que, mesmo não estampando os gráficos oficiais, sustentam o cotidiano escolar. No estado do Rio Grande do Sul, esse cenário ganha contornos ainda mais complexos, especialmente quando se observa a diversidade de resultados entre escolas pertencentes à mesma rede pública. Tal disparidade convida a uma análise mais cuidadosa sobre aquilo que, de fato, sustenta a aprendizagem dos estudantes.

O IDEB, embora limitado em seu alcance, funciona como um reflexo de várias dimensões que atravessam a escola: as condições estruturais, o engajamento da comunidade, o trabalho da gestão, e, principalmente, a atuação dos professores. Quando algumas escolas apresentam resultados mais expressivos, é inevitável questionar o que está por trás dessas experiências: quais saberes docentes estão sendo mobilizados? De que forma a formação e a prática pedagógica se articulam com os desafios e potências que o contexto escolar impõe? Essas são perguntas que não buscam simplificar a realidade, mas compreendê-la com mais profundidade e sensibilidade.

Com base nessas inquietações, este artigo tem como propósito analisar, a partir de uma perspectiva teórica e bibliográfica, os saberes profissionais que precisam ser construídos, valorizados e fortalecidos para que os professores da rede estadual do Rio Grande do Sul possam

contribuir de maneira efetiva para a melhoria do IDEB. Trata-se de reconhecer a centralidade da docência no processo educativo e, ao mesmo tempo, reafirmar que nenhum avanço educacional será possível sem investimento na formação humana, ética e crítica dos educadores.

A justificativa para esta investigação reside na urgência de romper com a lógica reducionista que associa baixos índices escolares à incompetência dos profissionais. Pelo contrário, busca-se aqui compreender a formação docente como um processo vivo, que dialoga com a realidade social e escolar, e que precisa ser continuamente alimentado por práticas reflexivas, por trocas de saberes e por políticas públicas coerentes com os desafios enfrentados no chão da escola. Quando se reconhece o professor como alguém que também aprende, que reinventa sua prática e que carrega consigo conhecimentos que vão além da técnica, abre-se espaço para pensar uma educação mais humanizada e justa.

É nesse movimento de escuta e valorização da prática cotidiana que se torna possível repensar o papel dos saberes docentes nas políticas de avaliação. O IDEB, nesse contexto, deve ser compreendido não como um fim, mas como um termômetro da escola viva. Ele pode e deve ser um ponto de partida para identificar caminhos de formação continuada que respeitem a singularidade de cada território, que considerem as vozes de quem educa, e que se abram ao diálogo com o que realmente acontece nas salas de aula. Por isso, esta reflexão teórica pretende lançar luz sobre o que sustenta as escolas que avançam e o que ainda fragiliza aquelas que seguem lutando para garantir o direito de aprender.

785

Ao reunir autores que discutem os saberes da docência, a formação profissional e os sentidos da avaliação externa, esta pesquisa deseja contribuir para o fortalecimento da prática pedagógica no contexto das escolas estaduais gaúchas. Mais do que apresentar dados ou receitas prontas, a intenção é promover uma escuta atenta às experiências que fazem a diferença, às estratégias que emergem do coletivo e à urgência de se olhar para o professor não apenas como executor de políticas, mas como sujeito que pensa, sente, transforma e educa com o que tem e, muitas vezes, com o que ainda falta.

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com ênfase em uma pesquisa de natureza bibliográfica, tendo como base o entendimento de que a realidade escolar e os processos formativos dos professores podem ser compreendidos também por meio da escuta atenta aos autores que, ao longo dos anos, têm refletido sobre os sentidos da docência e da

qualidade educacional. A escolha por esse caminho teórico se justifica pela intenção de reunir, interpretar e dialogar com produções acadêmicas já consolidadas, a fim de construir uma reflexão crítica e fundamentada sobre os saberes que contribuem para o fortalecimento da prática docente nas escolas públicas estaduais.

A pesquisa bibliográfica permitiu uma aproximação com diferentes vozes da educação, possibilitando reconhecer tanto os desafios quanto as potências do fazer pedagógico. Foram priorizadas obras e artigos publicados em língua portuguesa, com especial atenção aos autores que discutem a formação docente, os saberes profissionais, a avaliação educacional e as políticas públicas voltadas ao ensino básico. Dessa forma, buscou-se construir uma base teórica consistente, que dialogasse diretamente com o cenário vivido pelas escolas estaduais do Rio Grande do Sul.

Para a seleção das fontes, foram utilizados repositórios acadêmicos como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Google Acadêmico, o Portal de Periódicos da CAPES e a base SciELO. Os critérios adotados consideraram a atualidade das publicações com ênfase nos últimos cinco anos –, a relevância temática em relação ao IDEB e à formação docente, e a credibilidade dos autores e periódicos. Também foram incluídas referências clássicas, quando necessárias à compreensão de fundamentos históricos e conceituais essenciais à discussão.

786

Durante a leitura e análise dos materiais selecionados, optou-se por uma abordagem interpretativa, que permitisse não apenas descrever os conteúdos encontrados, mas compreender as articulações entre os conceitos discutidos e os objetivos da pesquisa. A análise teve como foco principal os saberes docentes descritos na literatura, bem como os fatores pedagógicos e formativos que se mostraram relacionados aos bons resultados educacionais, especialmente no contexto da avaliação externa representada pelo IDEB.

Essa escolha metodológica permitiu um olhar mais sensível e aprofundado sobre a complexidade da atuação docente, respeitando as múltiplas dimensões que envolvem a prática educativa nas escolas públicas. Ao adotar o estudo teórico como ponto de partida, reafirma-se a importância de escutar a ciência e os educadores que refletem sobre ela, entendendo que, mesmo sem recorrer à coleta de dados empíricos, é possível construir caminhos potentes de reflexão que contribuam para ressignificar a formação e o trabalho dos professores na busca por uma educação mais justa, humana e significativa.

RESULTADOS

Ao analisar os desafios enfrentados pelas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul no que se refere ao desempenho no IDEB, tornou-se evidente que a figura do professor emerge como elemento central no processo de transformação dos indicadores. A literatura revela que, para além de conteúdos e técnicas, o que realmente sustenta a prática pedagógica de qualidade é o conjunto de saberes construídos ao longo da trajetória profissional do docente.

Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos no exercício cotidiano da profissão, envolvendo tanto os conhecimentos acadêmicos quanto os adquiridos pela prática. Essa concepção amplia a visão tradicional da formação de professores e ajuda a compreender por que escolas com culturas colaborativas e valorização da experiência tendem a obter melhores resultados.

Os dados extraídos de estudos teóricos indicam que não basta que o professor domine os conteúdos disciplinares. É preciso que ele compreenda o contexto sociocultural dos estudantes, desenvolva sensibilidade para escutar as necessidades da turma e planeje de forma crítica e estratégica. Esse movimento exige tempo, apoio institucional e formação continuada de qualidade, como defendido por Perrenoud (2000).

As escolas com desempenho mais significativo no IDEB, segundo o levantamento bibliográfico realizado, são aquelas que investem no protagonismo docente e na autonomia profissional. Quando os professores têm espaço para criar, refletir e atuar com liberdade pedagógica, a motivação se fortalece e a prática se torna mais coerente com as necessidades reais dos estudantes.

Nóvoa (2009) argumenta que os professores não apenas ensinam, mas também aprendem no cotidiano escolar. Essa aprendizagem ocorre por meio da interação com colegas, da escuta das famílias, das trocas com os alunos e da constante reinvenção da prática. Assim, instituições que favorecem ambientes de troca e escuta ativa tendem a criar uma cultura formativa potente.

A análise das produções revela ainda que os saberes pedagógicos ganham relevância especial em contextos desafiadores. Libâneo (2012) salienta que a mediação pedagógica exige mais do que conhecimento técnico: requer sensibilidade, presença e capacidade de traduzir o conteúdo em vivência. Isso é visível nas escolas que, mesmo em condições adversas, conseguem envolver os alunos e promover aprendizagens significativas.

As práticas educativas que impulsionam o crescimento do IDEB têm em comum a valorização da escuta e do vínculo entre professor e aluno. Freire (1996) já ensinava que a educação se dá na relação dialógica, onde ambos aprendem e ensinam. Ao assumir essa perspectiva, os professores se tornam sujeitos ativos da transformação, e os alunos, protagonistas de suas aprendizagens.

É nesse contexto que a formação continuada se apresenta como pilar indispensável. A pesquisa bibliográfica aponta que as escolas que promovem momentos de formação coletiva, que não se limitam à reprodução de conteúdos, conseguem fortalecer a identidade docente e, com isso, gerar impactos positivos nos indicadores educacionais.

Outro fator observado foi a importância da gestão democrática no incentivo à prática reflexiva. A literatura mostra que direções escolares que valorizam o trabalho docente, que confiam na equipe pedagógica e que promovem um ambiente de escuta e acolhimento contribuem diretamente para o fortalecimento do coletivo escolar e, por consequência, para os avanços nos resultados do IDEB.

A análise também revelou que os professores mais atuantes em propostas pedagógicas inovadoras foram aqueles que tinham apoio institucional, acesso à formação e tempo de planejamento garantido. Isso confirma o que Tardif (2014) já apontava: o saber docente é tecido no tempo, na convivência e na experimentação, não podendo ser reduzido a meras prescrições externas.

788

Perrenoud (2000) contribui com essa reflexão ao afirmar que formar professores significa ajudá-los a construir competências profissionais que dialoguem com a realidade da sala de aula. As escolas que reconhecem isso são mais eficazes em criar espaços onde o professor se sente parte de um projeto maior, comprometido com a aprendizagem dos estudantes.

A revisão teórica também evidencia que o sucesso escolar está profundamente ligado à afetividade na relação educativa. Professores que conseguem estabelecer vínculos positivos com os alunos favorecem um clima propício à aprendizagem, conforme já defendido por Freire (1996), ao afirmar que ensinar exige escutar, amar e acolher.

No que se refere ao planejamento pedagógico, os resultados mostram que o trabalho coletivo e o compartilhamento de estratégias entre os professores são fundamentais. Quando há tempo para esse diálogo e quando os professores se sentem valorizados em suas ideias, há mais engajamento com o processo de ensino-aprendizagem e mais consciência sobre os impactos dessa prática na avaliação institucional.

As experiências analisadas também apontam que a autonomia docente é uma variável relevante no fortalecimento da prática pedagógica. Libâneo (2012) reforça que professores que têm liberdade para escolher metodologias, adaptar conteúdos e avaliar de forma coerente tendem a promover práticas mais significativas, o que repercute nos resultados obtidos pelos estudantes.

As escolas que conseguiram evoluir no IDEB, de acordo com os autores estudados, foram aquelas que articularam teoria e prática de forma dialógica. Nóvoa (2009) destaca que essa articulação é possível quando o professor é visto como pesquisador de sua própria prática, alguém que observa, experimenta, analisa e transforma.

Outro elemento recorrente nos resultados é o fortalecimento da escuta dentro do espaço escolar. Tardif (2014) afirma que o saber docente não é individual, mas socialmente construído. Por isso, os momentos de troca entre os pares, em formações internas ou rodas de conversa, são tão valiosos quanto os cursos externos.

Há ainda um destaque importante para o papel das emoções na prática pedagógica. A literatura sugere que professores emocionalmente sobrecarregados tendem a se distanciar da proposta pedagógica e dos objetivos de aprendizagem. Freire (1996) já alertava para a necessidade de o educador cuidar de si para cuidar do outro.

789

As escolas que acolhem seus profissionais, que escutam suas dores e que compartilham as decisões do cotidiano, constroem ambientes mais saudáveis e criativos. Isso reforça a ideia de que o IDEB é um reflexo não apenas da aprendizagem dos alunos, mas do clima institucional e da saúde relacional dentro da escola.

A análise permitiu observar, ainda, que muitos professores reconhecem o IDEB como um termômetro importante, mas sentem que a pressão por resultados, quando descontextualizada, pode gerar frustrações. Perrenoud (2000) defende que a avaliação precisa estar a serviço da aprendizagem e não do controle, e isso exige uma mudança na forma como se compreende e se utiliza o índice.

A bibliografia consultada também apontou que a superação das desigualdades educacionais depende da escuta ativa das comunidades escolares. Quando as políticas públicas são construídas a partir dos territórios, respeitando suas singularidades, há maior adesão e resultados mais efetivos.

No entanto, quando há distanciamento entre a realidade escolar e os programas formativos, os professores tendem a se desmotivar. Por isso, Nóvoa (2009) insiste na

importância de valorizar os saberes construídos na prática como elementos centrais da formação profissional docente.

Em síntese, os resultados demonstram que os avanços no IDEB estão profundamente conectados à construção de uma cultura escolar que valoriza o saber docente em sua totalidade. Essa valorização não se limita a discursos, mas exige práticas institucionais concretas, como oferta de formação continuada, tempo de planejamento e participação ativa dos professores nas decisões pedagógicas.

DISCUSSÃO

Os resultados discutidos ao longo deste estudo reforçam uma compreensão consolidada na literatura educacional: a qualidade do ensino público está profundamente atrelada à valorização do trabalho docente. O desempenho das escolas no IDEB não pode ser separado das condições em que os professores desenvolvem sua prática pedagógica. Para que haja avanço real nos indicadores educacionais, é necessário ir além da cobrança de metas e investir em formação continuada, apoio institucional e reconhecimento do professor como sujeito de saberes (TARDIF, 2014).

Segundo Nóvoa (2009), os professores constroem sua identidade profissional não apenas nos cursos de formação, mas no cotidiano das escolas, nos diálogos entre pares e na vivência com os alunos. Essa formação permanente é essencial para transformar os desafios em oportunidades pedagógicas. Ao reconhecer essa dimensão formativa da prática, compreende-se que os melhores resultados não nascem do improviso, mas da escuta, da partilha e da reflexão coletiva sobre o que se ensina e como se ensina.

As contribuições de Perrenoud (2000) também apontam para a centralidade da construção de competências profissionais como caminho para enfrentar a complexidade do ensino. Entre elas, destacam-se a capacidade de gerir o tempo pedagógico, adaptar estratégias ao perfil dos estudantes e promover uma aprendizagem significativa. Para esse autor, é por meio da prática reflexiva que o professor fortalece sua autonomia e transforma o espaço escolar em lugar de produção de conhecimento.

Libâneo (2012) reforça essa perspectiva ao afirmar que a docência precisa ser compreendida como uma atividade intelectual e não meramente técnica. O professor, para ele, é um mediador entre o saber elaborado e a realidade vivida pelos estudantes. Nesse processo, os

saberes docentes não são apenas acadêmicos, mas também culturais, relacionais e emocionais, compondo uma rede complexa que sustenta o ato de ensinar.

Freire (1996) já denunciava o risco de uma educação bancária, onde o professor apenas deposita conteúdos nos alunos. Em contraponto, ele propunha uma pedagogia dialógica, em que educador e educando constroem juntos o conhecimento. Essa concepção está intimamente relacionada à melhoria da qualidade da educação, pois compreende o estudante como sujeito ativo e o professor como alguém que precisa ser também permanentemente formado e motivado.

A presença desses saberes disciplinar, pedagógico, curricular e experiencial é decisiva para que a aprendizagem aconteça de forma significativa. Tardif (2014) destaca que o professor aprende a ensinar ao longo de sua trajetória, num processo de constante reconstrução dos saberes a partir da realidade da escola. Assim, valorizar esses saberes significa, antes de tudo, respeitar a complexidade do fazer docente.

Ao analisar experiências de escolas com bom desempenho no IDEB, observa-se que a valorização do trabalho coletivo, a escuta ativa e a formação continuada constituem elementos comuns. Esses dados dialogam com a proposta de Imbernón (2011), que defende uma formação voltada à ação, fundamentada na prática real dos professores e na construção coletiva do saber pedagógico. Para esse autor, a formação precisa ser significativa, situada e articulada às demandas reais dos territórios escolares.

Outro aspecto que merece destaque é o papel da gestão escolar. Segundo Lück (2009), líderes escolares que promovem a formação em serviço, que incentivam o planejamento colaborativo e que confiam na capacidade docente contribuem diretamente para a construção de um clima escolar mais favorável à aprendizagem. A gestão, portanto, também é corresponsável pelos resultados obtidos e deve atuar como mediadora do processo formativo nas escolas.

Além disso, é importante mencionar que a formação continuada, para ser efetiva, precisa ser entendida como política pública e não apenas como ação pontual. Gatti (2008) ressalta que a formação de professores deve fazer parte de um projeto de desenvolvimento profissional contínuo, com apoio institucional, tempo garantido e articulação com as metas pedagógicas da escola. Sem essas condições, a formação tende a se esvaziar e a perder sentido para o professor.

No contexto das escolas estaduais do Rio Grande do Sul, como mostrado na dissertação de Schú (2022), aquelas que obtiveram melhores desempenhos no IDEB apresentavam práticas

de escuta entre professores, valorização da autonomia docente e iniciativas locais de formação que envolviam toda a equipe pedagógica. Isso confirma que os saberes profissionais não são apenas teoria aplicada, mas vivência compartilhada e enraizada nas práticas escolares.

O que se extrai dessa análise é que não se trata de apontar culpados para os baixos índices, mas de compreender o que faz com que algumas escolas avancem mesmo diante de tantos desafios. E, invariavelmente, a resposta passa pelo professor: por sua escuta, por seu planejamento, por seu vínculo com os estudantes. Como aponta Oliveira (2015), a aprendizagem é uma construção social, mediada por relações de confiança e pertencimento.

A discussão proposta neste artigo também reforça a crítica à lógica de responsabilização individualizada dos professores frente aos resultados do IDEB. Ao contrário, propõe-se aqui uma leitura mais complexa, que articula o saber docente à política pública, à formação institucional e ao contexto socioeconômico em que a escola está inserida. Como destaca Dourado (2011), é preciso considerar os territórios e suas condições históricas e estruturais ao interpretar os resultados das avaliações externas.

Portanto, os saberes que impactam positivamente o IDEB não são apenas acadêmicos, mas também emocionais, políticos e culturais. São saberes que exigem do professor escuta, empatia, compromisso e reflexão contínua. É por isso que a formação precisa ser cuidada com seriedade, garantindo condições objetivas e subjetivas para que o professor possa exercer plenamente sua função educativa.

Em suma, os autores estudados e os dados analisados apontam para uma convergência: é no fortalecimento da prática docente, na escuta do professor e no investimento em sua formação continuada que residem os caminhos mais consistentes para a melhoria da educação pública. O IDEB, portanto, não é apenas um número é um espelho que reflete o quanto (ou o quão pouco) se tem apostado nos sujeitos que tornam a educação possível todos os dias.

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste artigo permitiu compreender, com mais profundidade e sensibilidade, a estreita relação entre os saberes docentes e a melhoria dos resultados educacionais nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. Ao percorrer os fundamentos teóricos que sustentam a construção da prática pedagógica, foi possível perceber que o IDEB, ainda que muitas vezes interpretado como um número frio, traduz realidades educativas complexas e multifatoriais, nas quais o professor ocupa um lugar central e insubstituível.

Diferentes autores contribuíram para consolidar o entendimento de que os saberes profissionais não se reduzem à formação inicial ou ao domínio de conteúdos disciplinares. Eles envolvem vivências, trocas, afetos e práticas contextualizadas que se constroem no cotidiano da escola. Quando os professores são valorizados, ouvidos e envolvidos em processos formativos que respeitam suas experiências, a qualidade da educação se fortalece e os indicadores institucionais começam a refletir essa transformação. A formação, nesse caso, deixa de ser um ato isolado e passa a ser uma construção coletiva e permanente.

A partir do levantamento teórico, observou-se que escolas com bons desempenhos no IDEB tendem a investir não apenas em estrutura física ou planejamento técnico, mas principalmente em relações de confiança e espaços de escuta entre os sujeitos da comunidade escolar. A liderança pedagógica compartilhada, o incentivo ao trabalho colaborativo e o respeito à autonomia docente foram fatores recorrentes nos relatos das práticas bem-sucedidas. Esses elementos não surgem por acaso, mas como frutos de um projeto pedagógico que valoriza as pessoas que fazem a escola acontecer.

Reafirma-se, assim, que é na escuta do professor, na construção de redes de apoio e na promoção de ambientes formativos reais que se encontram os caminhos mais promissores para transformar os dados do IDEB em conquistas pedagógicas efetivas. Essa transformação não ocorre de forma automática, tampouco pode ser exigida em contextos de precarização. Ela exige investimento público, compromisso político e sensibilidade institucional para entender que, antes de qualquer avaliação, há histórias, trajetórias e sujeitos que ensinam com o que têm e muitas vezes com o que ainda lhes falta.

Portanto, a melhoria dos indicadores educacionais deve ser consequência de um processo formativo estruturado, humanizado e dialógico. Os professores não são apenas executores de políticas; são autores da prática pedagógica, portadores de saberes legítimos e agentes de transformação social. Reconhecer isso é dar um passo essencial para que o IDEB deixe de ser apenas uma meta quantitativa e passe a ser um indicativo qualitativo de que a escola pública pode, sim, oferecer uma educação significativa, crítica e emancipadora.

Diante dos achados desta pesquisa, conclui-se que investir na formação continuada dos professores e criar espaços de valorização dos saberes docentes não é uma opção, mas uma necessidade urgente. Só assim será possível reverter desigualdades, garantir direitos de aprendizagem e fazer da escola um território de esperança e não de exclusão. Que os números do IDEB possam, enfim, carregar histórias de conquistas reais, construídas por professores que,

mesmo diante das adversidades, continuam acreditando que educar ainda é um ato de resistência e amor.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso: o campo da pesquisa e suas características*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p. 51-54, 2001.

ARROYO, Miguel González. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Nota Técnica sobre o IDEB*. Brasília: INEP, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. *Formação de professores: condição para uma escola de qualidade*. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 132-135, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, José. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Reflexão sobre a organização e gestão da escola: o que muda com a nova LDB?* Revista Educação e Sociedade, v. 20, n. 67, p. 15-39, 1999.

NÓVOA, Antônio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Escola pública e qualidade: entre a avaliação e a responsabilização*. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 67, p. 25-38, 2005.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHÚ, Maikiel Luciano. *O IDEB nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul: os saberes que precisam ser construídos para (re)pensar a formação e atuação dos professores em prol da melhoria deste índice*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universitária Iberoamericana, São Paulo, 2022.

SILVA, André da. *Avaliação em larga escala e o IDEB: limites e possibilidades para a qualidade da educação*. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 104-127, 2013.

SOUSA, Sandra Maria Fonseca de; OLIVEIRA, Patrícia do Carmo Barros. *A formação docente e a construção dos saberes profissionais*. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 935-954, 2015.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIEIRA, Nilson José Machado. *Educação e avaliação: ensaios sobre a construção do conhecimento*. São Paulo: Moderna, 2003.